

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALMAGREIRA

ATA N.º DOZE

(QUADRIÉNIO DOIS MIL E TREZE-DOIS MIL E DEZASSETE)

Aos **dezoitos dias de dezembro de dois mil e quinze**, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, teve lugar no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Almagreira, a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Almagreira, estando presentes os seguintes elementos que a compõem: Pedro Pinto, Aldina Pedro, Filipe Martins, Isabel Oliveira, Carlos Oliveira, José Lopes, Sandra Pinto, e Isabel de Jesus, a fim de apreciar os assuntos constantes na seguinte ordem de trabalhos:

I – Período de intervenção do público

1. Intervenção do público assistente.

II - Período antes da ordem do dia

1. Leitura e votação da ata da Assembleia de Freguesia de 18 de setembro de 2015;
2. Intervenções na generalidade.

III - Período da ordem do dia

1. Informações do Presidente da Junta;
2. Apresentação, discussão e votação da proposta de Orçamento e Plano Plurianual de Investimento para o ano 2016;
3. Apresentação e votação da proposta de Mapa de Pessoal para o ano económico de 2016;
4. Apresentação e votação da proposta de Regulamento de utilização e cedência de viaturas da Freguesia de Almagreira.

Encontravam-se ainda presentes, o Senhor Presidente da Junta, Fernando Matias, e os restantes elementos do executivo, Humberto Lopes e Teresa Leal.

Antes do início da sessão, tomou a palavra o Presidente da Mesa da Assembleia, Pedro Pinto, dando as boas vindas a todos os cidadãos, assim como aos elementos da própria Assembleia e do Executivo. Informou a Assembleia que o elemento permanente Sílvio Santos Ihe tinha comunicado a ausência, devido a outro compromisso e que a mesma se encontrava justificada. Informou ainda os presentes que a Assembleia ia decorrer no novo modelo, de acordo com a alteração do regimento aprovada em setembro último. Assim, nesta reunião o público toma a palavra em primeiro lugar, decorrendo os restantes assuntos da ordem de trabalhos após esse momento de audição.

Deu-se então início à sessão com a abertura das inscrições do público, tendo solicitado a palavra os senhores, Henrique Gonçalves, Valentim Gabriel e Aníbal Ribeiro.

Henrique Gonçalves começou por cumprimentar os presentes, e comunicou que queria falar sobre três assuntos do lugar dos Netos. O primeiro tinha que ver com a Travessa da Capela, onde um dos confinantes dificultava abusivamente o trânsito da mesma, estacionando o seu automóvel, impedindo a normal circulação de outros utilizadores, nomeadamente da

proprietária da habitação ao fundo dessa Travessa. Solicitou que a Junta interviesse junto do referido, para o sensibilizar que a rua tinha outros utilizadores para além dele. Segundo, pediu para que a Junta pudesse providenciar a colocação de um Vidrão junto a Associação dos Netos, uma vez que a mesma, nas suas atividades, fazia e pretende continuar a fazer a reciclagem das garrafas de vidro de bebidas que ali se vendem, sendo que o Vidrão permitiria uma maior e melhor seleção. Em terceiro lugar informou que existem valetas que com a vinda das primeiras chuvas ficaram obstruídas e era conveniente haver uma limpeza geral, para que a chuva não deteriorasse as estradas por um curso anormal das águas.

Valentim Gabriel começou igualmente por cumprimentar os presentes. Continuou dando um voto de louvor ao Presidente da Junta, pelo interesse manifestado na continuidade do funcionamento do Posto Médico. Este não esteve a funcionar convenientemente por falta de recursos humanos, mas em bom tempo, foram tomadas medidas para impedir o seu encerramento. O trabalho conseguido pela população em geral e pelo Presidente da Junta deu bons frutos, ficando satisfeito com isso, nomeadamente com o abaixo-assinado e com a reunião tida em Leiria junto da Diretora dos Serviços de Saúde. Por outro lado, referiu que não entende porque é que o Presidente da Junta lhe disse que dava cinquenta euros a todas as Associações da Freguesia. Refere que no seu entender existem Associações com um ou dois eventos anuais, e outras com atividade permanente, como é o caso da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Almagreira. Em casos distintos, não pode ter tratamentos iguais. Deveria haver por parte da Junta um reenquadramento dessa situação, uma vez que a Associação de Almagreira gere um conjunto de cento e dezassete atletas.

Aníbal Ribeiro começou por dizer que a sua vinda à Assembleia tinha como intenção alertar para a obstrução das valetas dos caminhos que foram abertos, nomeadamente caminhos florestais, localizadas nas encostas do Reguengo, pois no caso de não haver a devida manutenção, os caminhos ficariam intransitáveis dentro de pouco tempo.

O Presidente da Junta tomou a palavra para responder às questões colocadas.

Começou por cumprimentar os presentes, agradecendo a vinda de todos e a partilha das preocupações, pois só assim é que se podia minorar o conjunto de problemas da Freguesia. Em resposta às preocupações do Henrique, informou que a Junta já tem vindo a mediar a questão da Travessa da Capela, mas confessa que não tem havido muita abertura por parte dos intervenientes. Contudo, continuará a Junta a fazer o seu papel de mediador. Em relação ao Ecoporto, solicitou que alguém dos Netos se dirigisse à Junta, a fim de preencher uma ficha de atendimento fazendo o pedido para o lugar dos Netos e não para a Associação, pois assim, a Junta já pode fazer o requerimento desse equipamento à Valorlis, empresa responsável pela instalação dos mesmos. Relativamente às valetas, a parte norte da Freguesia já foi intervencionada, havendo a intenção de se avançar para a parte sul. Sabe-se que não se consegue chegar a todos os pontos em simultâneo. Quanto às questões do senhor Valentim, no que diz respeito ao Posto Médico a Junta fez aquilo que lhe compete. Reforçado com a ajuda de alguns cidadãos, foi possível alcançar os resultados conhecidos. Em relação às Associações, a Freguesia tem muitas e a Junta tem procurado apoiar todas. No que diz respeito aos cinquenta euros de que o senhor Valentim fala, estes são dados às Associações que organizam as suas festas. No caso da Associação de Almagreira, tem vindo a ser escrito no orçamento da Junta cerca de setecentos ou oitocentos euros, dependendo do número de inscrições dos atletas. Está também nos horizontes do executivo vir a apoiar toda a envolvente do recinto desportivo pertença da Associação com o objetivo de embelezar toda aquela zona.

Relativamente às questões do senhor Aníbal, estas tinham o mesmo sentido de resposta que já havia dado ao Henrique no que às valetas diz respeito.

Aberta uma segunda ronda de intervenções, apenas quis usar da palavra o senhor Valentim Gabriel.

Frisou novamente todo o trabalho desenvolvido pelos responsáveis da Associação de Almagreira. Disse saber que há uns dias por avaria de uma das carrinhas da Associação, teve de ser um dos diretores da Associação a andar com a sua carrinha particular durante três dias. Podia a Junta disponibilizar a Toyota Hiace como o faz em relação a outras entidades, não o fazendo em relação à Associação de Almagreira.

O Presidente da Junta retomou a palavra dizendo que a disponibilização dos transportes da Junta são públicos e que normalmente variam em função do Centro Social de Almagreira e do serviço das escolas. Exceções apenas quando existe parcerias com a Câmara Municipal. É verdade que também disponibiliza a Toyota Hiace à Associação Horizonte e ao Grupo de Teatro Amador de Almagreira quando solicitado, o que acontece duas a três vezes por ano. Não deve no seu entender ser retirado os apoios desta natureza a estas Associações.

Terminado o período de intervenção do público, passou-se de imediato ao ponto um, antes da ordem do dia. O Presidente da Assembleia referiu que como tem sido hábito, a ata foi disponibilizada a todos os elementos da Assembleia, não tendo a mesma recolhido qualquer observação. Contudo, questionou se alguém o queria fazer nesse momento, não havendo inscrições para o efeito. Assim, passou-se de imediato à sua votação, tendo a mesma sido aprovado por unanimidade.

No ponto dois, abriu-se as inscrições para as intervenções na generalidade. Inscreveram-se por esta ordem: Aldina Pedro, Carlos Oliveira e Pedro Pinto.

Aldina Pedro cumprimentou os presentes, e fez uma questão ao executivo, no sentido de perceber se era possível colocar placas de proibição de estacionamento junto ao Largo de São Pedro, pois a permanente falta de civismo, bloqueiam permanentemente o fluxo normal de trânsito, originando situações de potenciais acidentes.

Carlos Oliveira cumprimentou os presentes e quis agradecer as obras a decorrer na tão famigerada Estrada de Soure, por finalmente ter havido as intervenções tantas e tantas vezes solicitada. Pediu que o Presidente da Junta informasse a restante Assembleia sobre o atual estado da via, pois os seus melhoramentos podiam não ser do conhecimento de todos.

Pedro Pinto voltou a questionar a situação da Rua da Mata nos Reis, pois insiste que o estado da estrada, não é digno de uma rua pública e que cabe à Junta de Freguesia fazer a sua manutenção, quanto mais não seja uma limpeza.

Tomou a palavra o Presidente da Junta respondendo às questões colocadas.

Comunicou que a situação que se regista no Largo de São Pedro é conhecida de todos, mas não deveria de acontecer. Irá reforçar os pedidos ao Município para que sejam colocadas placas de proibição de estacionamento e de paragem. Contudo, as mesmas, quase que seriam desnecessárias, pois o código da estrada já diz que não se pode parar ou estacionar nos cruzamentos. Relativamente à questão do Carlos, e à Estrada de Soure, o que se conseguiu é devido à intervenção de todos aqueles que contribuíram para aquele resultado, nomeadamente ao próprio Carlos. Fica satisfeito pois a estrada está perfeitamente transitável

o que acaba por dar uma nova utilidade à mesma. Em relação à Rua da Mata, a Junta irá providenciar a sua limpeza, mas não mais do que isso.

Terminada a primeira ronda de intervenções, abriu-se uma segunda ronda, tendo havido apenas a inscrição da Isabel de Jesus.

Isabel de Jesus cumprimentou os presentes e colocou várias questões por esta ordem: As bermas da IC2 estão com imensa brita e de noite ou quando chove podem trazer problemas evitáveis. Refere que foi colocado lixo num pinhal dos pais. Que não faz a mínima ideia de quem possa ter sido, havendo a agravante de que, a existirem coimas, estas são passadas ao proprietário dos terrenos, mesmo não tendo estes responsabilidade nessa matéria. Sobre o Centro de Saúde, teve a experiência de ter ido ao Louriçal para recorrer aos seus serviços, e que a médica de Almagreira deslocada para o Louriçal atendeu mais utentes da nossa Freguesia do que as do Louriçal. A ser assim, porque é que não se invertem os papéis, vindo os utentes do Louriçal a Almagreira e não o contrário. Voltou a falar do sumidouro em frente a sua casa que continua em condições de perigosidade. Por último questionou a situação do passeio do seu vizinho Abel que ainda não está colocado.

Retomou a palavra o Presidente da Junta respondendo às questões. Sobre as obras no IC2, não compreende como é que as obras se fazem aos solavancos. Irá informar a Câmara para que a mesma tome as medidas adequadas. Sobre os lixos depositados nos pinhais, compreende a preocupação dos proprietários, catalogando as mesmas de falta de cidadania, até porque a Freguesia tem soluções para o depósito desse tipo de resíduos. Sobre o Centro de Saúde, não fazia ideia dessa realidade, mas a ser assim, é verdade que a situação deveria ser invertida. No que toca ao sumidouro da rua de Lagares, a mesma não é da competência da Junta, mas na ausência de resposta do Município, a Junta, tem por vezes que ir resolvendo alguns problemas. Poderá ser esse o caso do sumidouro e do passeio do senhor Abel.

Terminado este ponto da ordem de trabalhos, passou-se para o ponto seguinte com as informações do Presidente.

Começou por informar que a ponte dos Reis já foi aberta ao trânsito, sendo que a ponte de Lagares irá sofrer uma requalificação semelhante. Já foi iniciada a reflorestação com sobreiros no Parque Verde. Foi colocada fibra ótica desde o Bastidor até ao novo Centro Escolar. Sobre o Parque de Máquinas, já foi efetuada a parte elétrica, faltando apenas a baixada de uso exclusivo. Está previsto para dois mil e dezasseis a requalificação da rua do Canto e da rua do Valinho e o início do saneamento para a zona sul da Freguesia. O rés-do-chão da Junta de Freguesia também irá sofrer alterações para se adaptar aos novos serviços de correios e do espaço do cidadão. O parque de merendas está numa fase de projeto nos serviços da Câmara. Irá arrancar a limpeza do Rio Arunca desde os Netos até Albergaria dos Doze, pelo que os proprietários confinantes com o Rio deve estar atentos ao desenrolar dos trabalhos por forma a serem parceiros do projeto. Existe a intenção de fazer uma ecovia ao longo desse mesmo trajeto.

Terminadas as informações do Presidente, avançou-se para a discussão e votação da proposta de orçamento e plano plurianual para dois mil e dezasseis. Após algumas explicações sumárias do Presidente, foi aberto um período de inscrições, tendo-se inscrito Aldina Pedro e Pedro Pinto.

Aldina Pedro quis perceber o porquê da existência do valor para a carrinha de quinze lugares no Plano Plurianual e da sua ausência no orçamento.

Pedro Pinto refere que existe um aumento de despesa com o pessoal no valor de quinze mil e seiscentos euros, não sendo refletido no mapa de pessoal esse mesmo aumento, mantendo o mesmo número de pessoas afetas à Junta. Fez questão de referir que este orçamento é muito mais transparente do que tem sido até aqui, percebendo-se melhor as rúbricas inscritas. Quis ainda saber o ponto da situação sobre o autocarro antigo, e se a ideia discutida nas reuniões preparatórias de não vender o equipamento por pouco dinheiro e manter o mesmo ao serviço da Freguesia se mantinha de pé.

Retomou a palavra o Presidente respondendo à Aldina e explicando que a prioridade do orçamento foi dada ao parque de merendas. A carrinha de quinze lugares está prevista no Plano Plurianual para poder ser adquirido em caso de necessidade extrema. Em relação ao pessoal as diferenças orçamentadas tem um pouco a ver com os novos serviços da Junta que poderão levar a um aumento de horário por parte dos trabalhadores já afetos, sendo que poderá não haver necessidade de esgotar a verba prevista. Sobre o autocarro de facto não houve propostas para além de valores informais que foram surgindo. Assim o executivo da Junta vai propor à direção da Associação de Almagreira que possa ficar com ele a custo zero, havendo uma cedência para a mesma, no caso de esta aceitar e, desde que, a Assembleia também concorde com esta medida.

Aberta a segunda ronda de intervenções, pediu a palavra Pedro Pinto para dizer de forma clara, e para manter a coerência daquilo que tem vindo a defender noutros momentos que os valores da despesa para os serviços de contabilidade lhe continuam a parecer exagerados. Outra dúvida que lhe surgiu foi acerca do monumento de homenagem aos antigos combatentes, e se o mesmo é uma iniciativa da Junta ou iniciativa privada. Recorda-se de ter sido referido pelo Presidente, aquando das reuniões de preparação, que os interessados no monumento estariam disponíveis para compartilhar os custos do mesmo. Lembrou que é mau exemplo querer financiar iniciativas privadas pois pode-se tornar numa má prática e mau exemplo, estrangulando orçamento futuros e deixando pouca margem para negar outras iniciativas, privilegiando alguns em detrimento de outros.

O Presidente afirmou que não era uma iniciativa privada, mas sim uma parceria com os interessados a título de mecenato.

Terminadas as intervenções passou-se a votação do orçamento e do plano plurianual, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade.

Passou-se então para a discussão do mapa de pessoal e após breves explicações por parte do Presidente, e, não havendo inscrições para esclarecimento de dúvidas, passou-se de imediato à sua votação, obtendo esta aprovação por unanimidade.

Por fim, discutiu-se o último ponto da ordem de trabalhos, sobre o regulamento de utilização dos transportes da Freguesia. Após breves explicações por parte do Presidente, e não havendo dúvidas a esclarecer, colocou-se o regulamento a votação, tendo sido igualmente aprovado por unanimidade.

No final da sessão foram feitos os votos de boas festas por parte do Presidente da Assembleia e por parte do Presidente da Junta a todos os presentes e respetivas famílias.

Terminados todos os pontos da ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que eu Aldina Santos Pedro, redigi, a qual depois de lida e votada, vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

O Presidente: Pedro Miguel Silva Pinto

A 1.ª Secretária: Aldina Santos Pedro

O 2.º Secretário: Filipe Manuel Silva Santos